



## O CONHECIMENTO EMPÍRICO DOS FEIRANTES ECOLÓGICOS SOBRE OS BENEFÍCIOS DOS ALIMENTOS PARA A SAÚDE.

Pamela H. OLIVEIRA<sup>1</sup>; Cenira M. PEREIRA<sup>2</sup>

### RESUMO

As feiras livres compõem um espaço de comercialização e de relações sociais que geram trabalho e renda, oferecem diversos produtos como os alimentos orgânicos. Devido a crescente preocupação com a segurança alimentar, os produtos orgânicos gradativamente têm sido inseridos no cardápio da sociedade. Porém, mesmo com o aumento da procura dos alimentos orgânicos pelos consumidores, nas feiras ainda são encontradas barreiras a serem superadas. Este trabalho teve como objetivo estudar a dinâmica de uma feira livre de vendas de produtos orgânicos na cidade de Pouso Alegre, e analisar a sua contribuição para transformações sociais e ambientais. Serão relatados e discutidos aspectos relacionados à identificação dos produtos que são vendidos, de acordo com a estação do ano, pelos feirantes, procurando compreender a sua realidade. Pretendeu-se evidenciar quais são os saberes dos feirantes frente aos alimentos que comercializam, visando aprimorar e potencializar não apenas a comercialização em si, mas o próprio crescimento da agroecologia e o fortalecimento da agricultura familiar através desta iniciativa.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Feira orgânica; Saberes; comercialização.

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente o modelo de desenvolvimento traz conseqüências ambientais, tendo em vista, o uso intenso dos recursos naturais para atender as demandas da supremacia do capital e da cultura do consumismo. O processo de industrialização favoreceu o aumento das desigualdades sociais, a destruição do meio-ambiente, as transformações climáticas, etc.

Diversos movimentos surgiram vinculados aos ideais da agricultura sustentável, social e ambiental, advindos dos impactos da “revolução verde”, conhecidos como a feira dos produtos alternativos. Foram diversos movimentos que fortaleceram a formação de grupos que desenvolveram práticas agrícolas que valoram os recursos naturais, o conhecimento tradicional e cultural e o apoio à participação política, em especial o movimento dos agricultores familiares de pequeno porte, permitindo a obtenção de resultados socioeconômicos favoráveis ao conjunto da sociedade.

O desenvolvimento da agricultura familiar está fortemente atrelado a segurança alimentar, que desencadeia a preocupação com a saúde dos consumidores em todo o mundo,



promovendo uma mudança no modelo de consumo alimentar, e, conseqüentemente, nos modelos de produção agrícola.

Segundo Megido e Xavier (2003), o fator importante para viabilizar a propriedade rural é a qualidade gerencial que engloba desde as compras de insumos até a comercialização dos produtos. A cada momento cresce o consumo de alimentos denominados orgânicos e agroecológicos.

Até os anos de 1990, a comercialização de produtos orgânicos era basicamente por meio de feiras e lojas de produtos naturais. Todavia, Wuerges e Simon (2007) alegam que uma tendência internacional coloca os supermercados como forma dominante de comercialização de produtos orgânicos com grandes quantidades e apresentando-os como produtos selecionados, de alta qualidade, rotulados e embalados, por outro lado, o supermercado expõe os alimentos para compra mas não propõe um atendimento personalizado, visto que os alimentos são dispostos em gôndolas.

Deve-se pensar as feiras-livres como potenciais espaços de promoção de segurança alimentar e nutricional na prática, com consumidores e produtores. Além da produção para a comercialização, é possível investir na produção para o autoconsumo que, conseqüentemente, irá promover a segurança alimentar e nutricional dessas pessoas (MENASCHE; MARQUES; ZANETTI, 2008).

Por meio deste cenário, em que as feiras oportunizam um atendimento personalizado na comercialização dos produtos caracterizados como “diferenciados” e saudáveis, e somada a troca de experiências entre os atores sociais, é que o estudo ganha relevância para compreender os saberes e os conhecimentos dos feirantes frente aos alimentos que comercializam.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi conduzida na Feira Orgânica do município de Pouso Alegre/MG, cidade localizada no Sul de Minas Gerais. A feira possui mais de 14 anos de atuação na cidade de Pouso Alegre. Em novo endereço, a feira de alimentos orgânicos iniciou as suas atividades, na Rua Ruth de A. Ribeiro, no dia 07 de agosto de 2013 nas quartas-feiras entre as 07h00 às 12h00, com produtores rurais filiados à Central de Associações Orgânicos Sul de Minas, também atua aos sábados na Praça João Pinheiro entre as 07h00 ao 12h00. A feira é voltada ao consumidor final e reúne produtores rurais de toda a região, dentre as cidades de Brazópolis, Poço Fundo, São



Lourenço, Pedralva, Carmo de Minas, Caxambu, Estiva, Santa Rita do Sapucaí, onde reúne várias opções de alimentos orgânicos, dentre: morango, feijão, arroz, batata, laranja, tomate, café, pimenta, ervilha, cenoura, mandioca, moranga, cebola, mexerica ponkan, geléias, pães, amendoim, hortaliças (alface, couve, brócolis, agrião, rúcula, repolho) entre outros produtos.

A execução deste trabalho é fundada em uma pesquisa exploratória, a qual as pesquisadoras buscaram criar uma familiaridade com os feirantes, e com o uso de perguntas abertas foi levantado junto aos participantes quais são os conhecimentos empíricos que possuem, sobre os benefícios dos alimentos para a saúde, frente aos produtos que comercializam em uma feira caracterizada como feira de produtos orgânicos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas quatro visitas na feira de orgânicos nos dias de quarta feira. A primeira visita se deu por um bate papo descontraído, no qual foi realizado a apresentação do trabalho e o pedido de participação dos feirantes, todos concordaram em participar. Na segunda visita, foi realizada a entrevista, para levantar as respostas junto aos feirantes, as perguntas foram conduzidas de forma empática e descontraída, sem a pretensão de causar a impressão aos participantes de que a resposta dada por eles estariam corretas ou incorretas. As respostas foram sistematizadas por meio de quatro barracas, por 7(sete) feirantes participantes. A partir dos produtos evidenciados os feirantes apresentaram os seus entendimentos sobre os produtos levantados, por meio de um questionário, aos quais foram analisados pela nutricionista Cenira e frente as respostas corretas foi feita uma arte com os conhecimentos dos feirantes, e por meio de um cartaz (Figura 1) foi impresso pelas autoras em uma folha a3 e entregue aos feirantes divulgarem em suas barracas.



Figura 1. Fonte: das autoras.



## 5. CONCLUSÕES

Com a realização da pesquisa observou-se que a maioria dos feirantes entrevistados, possuem conhecimento popular sobre os benefícios do consumo dos alimentos vendidos em sua barraca, o qual é condizente com o conhecimento científico.

Observamos que o desafio da atualidade é garantir a segurança alimentar, através de alimentos mais saudáveis, sem degradar o meio ambiente e as gerações futuras. Pode-se pensar que a configuração das bancas, os alimentos comercializados, as relações sociais, presentes em cada local de feira são resultantes da sociedade ali inserida, que é influenciada por diversos fatores socioeconômicos e demográficos. Sendo assim, aponta-se a importância do reconhecimento do ambiente onde estão situadas as feiras-livres para que se possa compreender a articulação e organização no território, evidenciando as condições econômicas, sociais e culturais que permeiam esse espaço. (MONKEN, 2007).

## 6. REFERÊNCIAS

MEGIDO, José Luiz Tejon; XAVIER, Coriolano. **Marketing & Agribusiness**. 4 ed. São Paulo:Atlas S.A. 2003, p.21-132.

WUERGES, E. W; SIMON, A.A. **Feiras-livres como uma forma de popularizar a produção e o consumo de hortifrutigranjeiros produzidos com base na Agroecologia**. Rev.Bras. de Agroecologia,v.2 n.2 p.597-570, out. 2007.

MONKEN, Maurício; BARCELLOS, Christovam. O Território na Promoção e Vigilância em Saúde. In: Fonseca, Angélica Ferreira (Org.) **O território e o processo saúde-doença**. / Organizado por Angélica Ferreira Fonseca e Ana Maria D'Andrea Corbo. – Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

MENASCHE, Renata; MARQUES; Flávia Charão; ZANETTI, Cândida. **Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação**. Rev. Nutr., Campinas, v.21(Suplemento), p. 145-158, 2008.